

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

HINGRIDY MANUELY FERREIRA DOS SANTOS
JOSIVALDO LUIZ DA SILVA FILHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA
CORPORAL DO ESTUDANTE**

RECIFE/2023

HINGRIDY MANUELY FERREIRA DOS SANTOS
JOSIVALDO LUIZ DA SILVA FILHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA
CORPORAL DO ESTUDANTE**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em
Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Mestre Fábio Cunha De Sousa.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237c Santos, Hingridy Manuely Ferreira dos.
As contribuições da educação física escolar para a formação da
consciência corporal do estudante. / Hingridy Manuely Ferreira Dos Santos;
Josivaldo Luiz Da Silva Filho.- Recife: O Autor, 2023.

20 p.

Orientador(a): Mestre Fábio Cunha De Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Consciência Corporal. I. Santos,
Hingridy Manuely Ferreira dos. II. Silva Filho, Josivaldo Luiz da. III. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

A Educação física tem a capacidade de transformar pensamentos, quebrar paradigmas, educando os estudantes pelo movimento e interação social"
(Diogo Diedrich)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. A Educação Física Escolar.....	10
2.2 <i>Educação Física Escolar e Consciência Corporal.....</i>	<i>11</i>
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	26
7 AGRADECIMENTOS.....	29

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DO ESTUDANTE

HINGRIDY MANUELY FERREIRA DOS SANTOS

JOSIVALDO LUIZ DA SILVA FILHO

Prof. Mestre Fábio Cunha De Sousa.

Resumo

As aulas de educação física levam os estudantes a momentos e possibilidades de aprendizagem únicas que qualquer outra disciplina consegue transmitir. Possibilidades essas de se desenvolver não somente por meio da fala mais também de forma corporal, pois a Educação Física é integralmente corpo. Sendo assim, é pertinente tratar desse assunto para o adiantamento dos educandos nas aulas, uma vez que essencial e fundamental que elas aconteçam. As aulas de educação física são como uma liberdade para a inclusão e relação dos estudantes na educação básica, podendo assim promover benefícios indispensáveis para a construção e evolução do ser humano, como o biopsicossocial, por meio da prática das aulas com empreendimentos que priorizem práticas físicas, mentais e sociais na metodologia de ensino-aprendizagem. Sendo assim os resultados e discussões apontaram que as atividades por meio das aulas de Educação física são de extrema importância para a conscientização corporal e é fundamental na aprendizagem dos estudantes. Diante disso, essa pesquisa teve por objetivo analisar as contribuições da Educação Física escolar para a formação da consciência corporal do estudante. Metodologicamente foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica através das bases originais indexados na base de dados Periódicos CAPES, publicados no período de 1996a 2023...

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Consciência Corporal.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2021) a educação física escolar é um componente curricular até o 9º ano do ensino fundamental na educação brasileira, relacionada na Base Nacional Comum Curricular. A natureza composta da educação física escolar envolve parâmetros da educação e da saúde, por meio de conhecimento, aprendizado e experiências corporais que cooperam para uma ou mais dimensões da saúde, seja ela física, motora, psicológica, social, ambiental e cognitiva. À vista disso, foi planejado algumas estratégias e têm sido consideradas e implementadas, referentes a aspectos como política e ambiente, currículo, instruções adequadas e avaliação dos estudantes, com finalidade de impactar diretamente na vida e na saúde dos estudantes

De acordo com Darido (2001), o professor de educação física deve no planejamento de suas aulas realizar atividades que permitam que o estudante use a criatividade e a imaginação, de maneira que possibilite experiências de desenvolver habilidades motoras fundamentais através de exemplos básicos de movimentos. Sendo assim o professor deve incitar a motivação dos estudantes no momento das aulas, por meio de inovação de assuntos que despertem o interesse dos educandos, de forma qualitativa (NISTA-PICCOLO, 2012).

Brasil (2018) destaca que, a Educação Física hoje é identificada pelo seu processo de desenvolvimento em procura de mudança humana em sociedade, procurando assim uma formação integral dele, por meio de propostas pedagógicas que a Educação Física lança no contexto escolar. É de suma importância a cooperação no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos fundamentais no convívio no meio social. Com isso é claro que nos tempos de hoje a Educação Física na escola é abordada como uma disciplina de só diversão ou recreação, para descontrair os estudantes. Lamentavelmente, é isso que vem acontecendo de forma que profissionais de Educação Física incapacitado de atuar na prática de ensino. Múltiplas causas existem para que o estudante tenha uma visão diferente sobre o que realmente aborda a Educação Física.

Segundo Benda (1999) relata que o professor deve conter um plano de aula compreensivo, especialmente com a metodologia lúdica, dado que tudo se submete-se na necessidade da troca de conhecimento entre professor e o estudante.

De acordo com Nista-Picocolo (2012) as aulas de Educação Física na escola devem ensinar o esporte de maneira que vá além dos seus fundamentos, dos gestos

culturais, proporcionando o alto conhecimento fazendo com que o estudante entenda sua história e suas origens, assimilando diferentes pontos de vista que transpassam a questão da ética e o que evidencia o adversário no jogo.

Falkenbach (2002) relata que a Educação Física escolar pode ter sim a sua parcela de colaboração para o desenvolvimento da formação e desenvolvimento e aprendizagem do próprio indivíduo, e ainda intervindo essa mesma elaboração em outras áreas do conhecimento, pois não adianta somente trabalhar com o indivíduo a apresentação somente de conteúdo e a difusão de saberes/fazeres, é ainda mais importante preparar o corpo para que possam receber esse conhecimento de forma prazerosa.

Santana (2012) também expõe que é através das aulas de Educação Física que os estudantes se harmonizam em grupos, e através de seus movimentos, gestos, e de suas ações, mostrará suas dificuldades, seus desejos, sua maneira de tomar atitude e sua personalidade. O estudante terá maior contato com atividades em grupo, o que será fundamental não apenas à sua formação física, mas psicológica. É por meio dos movimentos e das ações que a criança manifestara seus sentimentos e sua maneira de pensar.

Guimarães (2001) relata que a Educação Física escolar é uma disciplina fundamental no desenvolvimento da criança como um tanto, por isso é de suma importância na educação. Como recomenda a LDB 9394/96 no, § 3º, ao relatar que a Educação Física deve estar incluída na proposta da escola, sendo componente curricular obrigatório na Educação Básica. Vale reforçar que o profissional que atua no ambiente escolar deve prestar respeito à Educação Física, tendo um apoio de inclusão com ela, da mesma maneira que é feita com as demais, estabelecendo assim uma cooperação e interação de disciplina e escola, fortalecendo o ensino-aprendizagem dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física Escolar

Ferreira (2017) relata que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, a Educação Física assume o caráter de um componente que é constituída no curricular da escola, sendo assim responsável por um conjunto de conhecimentos que são provenientes do universo da cultura corporal de movimento. O documento deixa claro que a Educação Física não é uma atividade extracurricular, não é uma brincadeira nem uma distração. A educação Física é um elemento que consiste em estudar uma cultura, essa cultura que compreendemos como cultura corporal do movimento.

De acordo com Brasil (2018), a educação física hoje é compreendida pelo seu método de desenvolvimento em procura da transformação do ser humano em sociedade, conquistando assim uma formação integral do mesmo, por meio de propostas pedagógicas que a Educação Física apresenta no contexto escolar.

Segundo Coletivo de Autores (2012) a Educação Física como disciplina envolve uma melhora na reflexão através do conhecimento estruturado, há uma soma de conhecimentos, um conjunto de padrões corporais e uma ordem de noções desenvolvidos pela Educação Física que devem ser estabelecidos. No ambiente escolar o professor promove discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como espelhos de uma sociedade em que vive, fazendo com que pensem criticamente sobre seus valores, o que levará os estudantes a compreenderem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores.

Darido (1999) compreende que o papel da Educação Física é trazer valores aos conteúdos que façam que os estudantes pensem sobre suas perspectivas motoras e a influência que ganham do contexto social, expandindo seu conjunto cultural sem deixar de lado, naturalmente, experiências motoras que proporcionam sua melhora e/ou refinamento. BRANDL (2015) também relaciona que a disciplina educação física realiza o que as crianças mais gostam: as brincadeiras, os jogos. A responsabilidade aumenta, por isso refere às práticas pedagógicas específicas trazem um ponto de vista do papel da importância dessa disciplina estar inserida na formação do indivíduo para a sociedade.

2.2 Educação Física Escolar e Consciência Corporal

Darido (2007) a Educação Física passou por diversas transformações ao longo dos anos, e de uns tempos atrás até os dias atuais ela adotou como objeto de estudo a cultura corporal. O conteúdo Educação Física vem da dinâmica sociocultural, isso porque o ser humano sempre movimentou em jogos, danças, lutas etc., e diante disso outras práticas vem surgindo. Sendo assim é importante e necessário a conscientização corporal, que faz com o que o estudante tenha uma concepção diferente levando a entender que a sua cultura corporal interfere em seu modo de ser. Dando a entender que as práticas corporais com seu próprio corpo são práticas construtivas de uma cultura.

De acordo com Freire (1996) a educação é um meio humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e evidencia que a educação sozinha não transforma a sociedade, e sem ela se quer a sociedade muda. Sendo assim, a educação física escolar que é o segundo meio de educação do ser humano, visto que a primeira educação deve partir por meio familiar, estando relacionada com a realidade dos estudantes, conservando sua cultura para a escola.

A educação Física escolar vai muito além da ludicidade, é muito mais interessante que as aulas ocorram de acordo com a realidade dos estudantes e suas características individuais, a fim de que os educandos não se sintam excluídos ou coagidos a fazer atividades que não desperta interesse. Segundo BRASIL (2018), a Educação Física escolar será capaz de proporcionar a autonomia dos estudantes para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, estabelecendo metas e conhecendo suas limitações.

Segundo Da Silva (2014) o planejamento é a primeira parte para que uma aula seja realizada. O professor habilitado a ensinar deve em seus planos de aula incluir a cultura do local em conjunto com as características dos seus estudantes, em razão que todo planejamento escolar precisa se relacionar de acordo com as precisões e necessidade do estudante, respeitando e prosperando o meio em que elas vivem.

O professor primeiramente precisar ser parceiro do estudante, fazendo com que eles possam ter uma boa relação, assim como Scarpato (2012) relata que a principal função do professor na aula é ajudar, mediar a construção de conhecimento dos estudantes. Sendo assim sabe-se que um dos objetivos da escola é preparar o homem para a vida, para agir de maneira autônoma, elaborando atividades manuais conjugadas as intelectuais e a vida em sociedade. É por meio do professor de

Educação Física que irá passar os conteúdos e ensinar da melhor maneira sobre os movimentos do próprio corpo.

É nas aulas de Educação Física que os estudantes conseguem se expressar além da fala e do argumento. Ele certifica e se desenvolve em seus movimentos corporais, além do mais podendo dizer e responder até mais do que se fala.

Segundo Albuquerque (2009), cabe ao professor de Educação Física despertar e incentivar a participação, fazendo com que os estudantes se relacionem progressivamente mais e atribuam valor a essa disciplina, gerando a possibilidade de se tornarem pessoas ativas e socioafetivos.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa é um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa preocupa-se nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

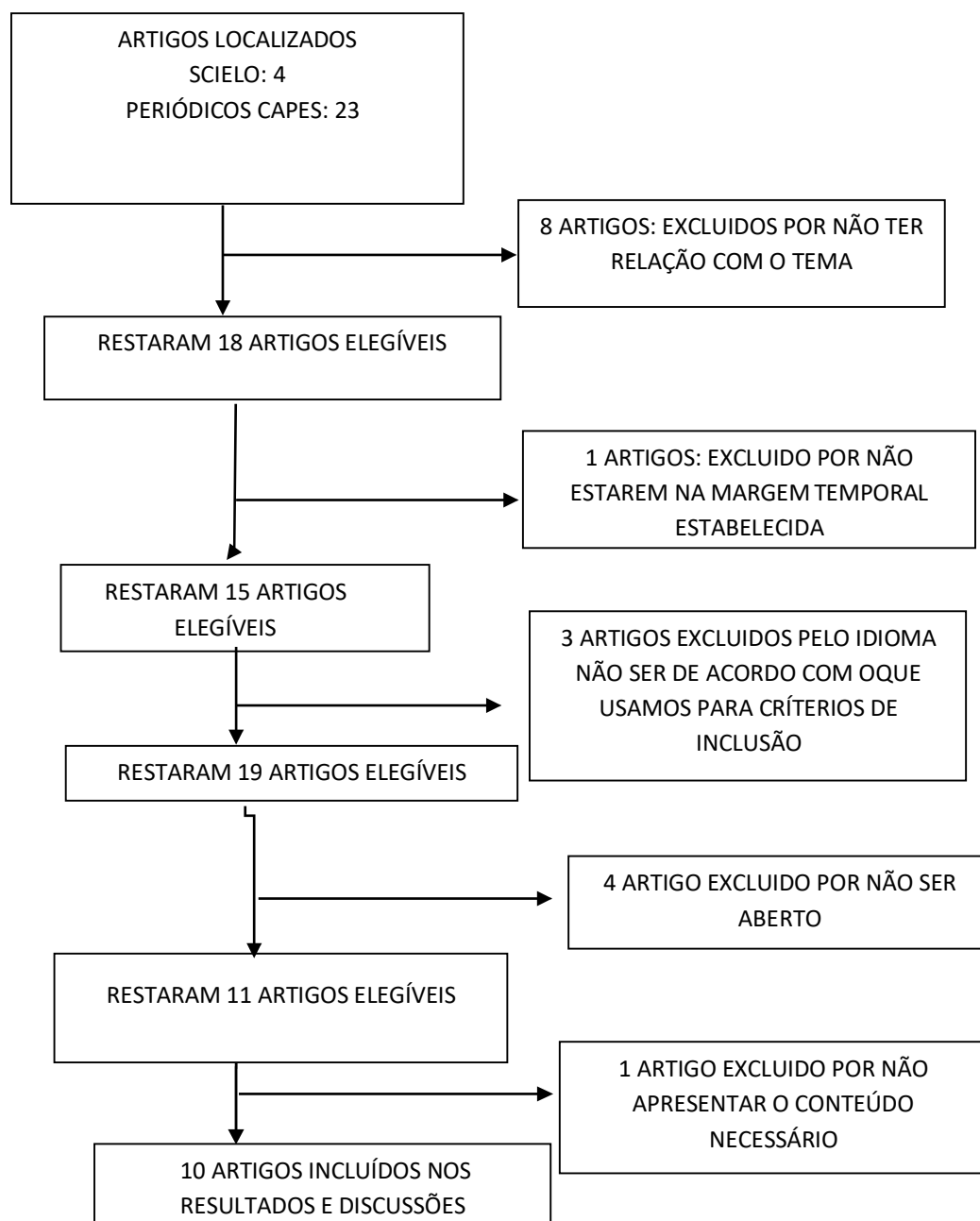
Foi realizado uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalho já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que: a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca de as contribuições da educação física escolar para a formação do estudante será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas, Periódicos Capes. E como descritores para tal busca, serão utilizados: Educação Física Escolar, Consciência Corporal, e os operadores booleanos para interligação será: AND.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
HARRISON, S. B. ; Renan, S. F. (2021)	Discutir a crise de legitimidade da Educação Física escolar a partir da categoria “corpo”.	Levantamento bibliográfico.	Crianças, jovens e adultos.	Como se pôde notar ao longo deste estudo, nossas reflexões gravitaram, de maneira geral, em torno da questão elementar que é a relação entre escolarização e Educação Física, ou, para sermos mais específicos, escolarização e corpo/práticas corporais.	A importância da socialização da mente e corpo, buscando a melhoria do estudante nas aulas de Educação Física, potencializando seu aprendizado.
Costa, J. C. G. D., Souza, C. T. V. D., & Carvalho, R. M. D. A. (2020).	O objetivo deste estudo foi conhecer como os professores de Educação Física vem desenvolvendo suas aulas em torno da temática de Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma Modalidade da	Pela abordagem qualitativa, o estudo foi realizado em curso de extensão oferecido pelo Instituto de EF da Universidade Federal Fluminense, localizado no Estado do Rio de Janeiro.	O grupo de informantes da pesquisa foi constituído por 10 professores licenciados em EF, inscritos no curso de extensão, que atuam na EJA.	Promover a saúde dos estudantes do EJA no âmbito escolar para melhorar a qualidade de vida tendo em vista que muitos trabalham e não tem tempo de cuidar de si.	Com a criação de contextos, conhecimentos e das experiências dos alunos, novas possibilidades de discussão desta temática podem ser tomadas, valorizando as experiências do universo vivencial do aluno para, em seguida, aprofundá-las e ampliá-las mediante o diálogo com outras manifestações corporais, destacando o prazer, ludicidade e alcance cultural que caracteriza este conteúdo, sem desconsiderar as contribuições que as ciências biológicas também tem a oferecer, melhorando tanto as capacidades motoras como as mentais tendo em vista que corpo e mente se completam.

	educação básica brasileira.				
Benini, G. D; Sousa, F. J. F. (2019).	Verificar se os professores trabalham a consciência corporal durante as aulas de educação física.	A pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, onde o objetivo principal era Analisar e descrever as características de uma determinada população	Dez professores de Educação Física de escolas públicas estaduais do município de Lages em Santa Catarina.	Utilizam a consciência corporal em suas aulas de educação física e todos eles a consideram um fator indispensável para o desenvolvimento da criança.	Que a consciência corporal é de extrema importância para a evolução motora e pessoal da criança desenvolvendo suas características para a vida.

CACHOEIRA, N. R.; FIAMONCINI, L. (2018)	Este trabalho tem como objetivo descrever como a educação somática e a dança podem proporcionar o desenvolvimento da consciência corporal dos participantes do projeto de extensão Vivências Corporais Lúdicas	Este estudo se caracteriza por uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, na qual foi utilizado como instrumentos o diário de campo e a entrevista semiestruturada.	Os sujeitos da pesquisa foram 8 pessoas, onde 7 eram do sexo feminino e 1 integrante do sexo masculino e, de acordo com a característica do projeto, a idade dos participantes é de 47 a 67 anos.	Sendo assim, por meio da análise das entrevistas e das anotações do diário de campo, podemos perceber que as vivências de educação somática despertaram nos participantes a sensação de relaxamento e tranquilidade.	Por fim, acreditamos que as dinâmicas de educação somática e os elementos da dança oferecidos no projeto proporcionaram a construção de um corpo perceptivo e consciente, possibilitaram ao corpo a capacidade de reflexão sobre as práticas corporais e as questões que se processam na dinâmica da vida.
Salgado, R. C., & Silva, K. R. P. S. (2018).	Este estudo tem por objetivo refletir sobre as questões da imagem corporal e adolescência trazidas por pesquisas desenvolvidas nos últimos 5 anos no contexto da escola.	Trata-se de uma revisão bibliográfica.	A população do estudo foi composta por toda literatura encontrada que se relacionava ao tema.	Compreender os fenômenos da adolescência, as influências sociais e as relações do corpo contribuem na percepção dos componentes subjetivos que envolvem a imagem corporal do adolescente.	Assim, reforçando o vasto repertório da Educação Física, emerge a imagem corporal como um eixo para se articular mostrando possibilidades de apropriação para o seu currículo. Nesta perspectiva, construímos alternativas para a reflexão do professor de Educação Física levando em conta a singularidade dos indivíduos.

Uchoga, L. A. R., & Altmann, H. (2016).	O objetivo deste trabalho foi entender as relações de gênero estabelecidas em aulas com diferentes conteúdos.	Para isso Usamos as contribuições da etnografia aplicadas ao campo da educação.	Três professores de instituições públicas que se encaixavam nos requisitos da pesquisa, onde foram observados estudos do 6º ao 3º ano do ensino médio de uma escola e estudantes do 5º, 6º e 7º série de outra escola.	Praticar aulas dentro e fora das instituições, para ambientar as situações socioculturais e melhorar suas habilidades motoras e cognitivas através da praticidade das aulas de Educação física.	Essas diferentes participações nas atividades de sala de aula e fora, independentemente do conteúdo levaram meninos e meninas a desenvolver diferentes habilidades corporais, como na situação de queimada, onde dominavam os arremessos, ou na composição de figuras acrobáticas, onde arriscavam mais em Os 10 movimentos ginásticos. movimentos mais complexos, desenvolvimento das habilidades do corpo relacionadas à força e equilíbrio,
Flávia É. B. I. (2013)	Avaliar a associação entre o nível da imagem corporal e o nível do desempenho motor de adolescentes escolares de Maringá - PR.	Este estudo possui delineamento do tipo ex post facto correlacional linear com caráter monocasional-transversal.	372 adolescentes escolares entre 12 e 14 anos.	Reduzir hábitos de vida inadequados durante a adolescência; intervenções em saúde e coordenação motora nas escolas, que abranjam todos os escolares de Maringá – PR.	As Educação Física pode melhorar a socialização e a busca pelo aprendizado através da implementação da consciência corporal nas aulas práticas e teóricas no âmbito escolar.

Batista, A. P. (2013)	Apresentar uma proposta de intervenção pedagógica na Educação física para o ensino médio, centrada nos conhecimentos sobre o corpo, bem como, avaliar o impacto desta intervenção na aprendizagem dos estudantes.	Pesquisa etnográfica.	Adolescentes do ensino médio.	Apresentar uma proposta de intervenção pedagógica direcionadas para as aulas de Educação física no ensino médio, centrada essencialmente no conteúdo “Conhecimentos sobre o corpo”.	As experiências corporais que mudaram a forma de aprender sobre as aulas, trazendo novos métodos de intervenções pedagógicas.
Rodrigues, F. R. (2012)	O objetivo do estudo foi examinar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.	Artigo.	65 meninas entre 14 e 17 anos.	As intervenções de agentes da área da saúde, pais e professores devem visar uma melhor aceitação do corpo na adolescência, na tentativa de auxiliarem na promoção de uma maior satisfação com a imagem corporal, a fim de prevenir ou atenuar o desenvolvimento de possíveis distúrbios de imagem corporal.	Este estudo apresenta como um de seus principais resultados a elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes. Porém três quartos da pesquisa querem um corpo melhor.

<p>Mendes, A. D., & Azevêdo, P. H. (2010).</p>	<p>O objetivo da pesquisa foi o de analisar a relevância e a necessidade de investimento que vêm sendo dadas à EDFE, comparativamente e aos avanços observados no</p>	<p>Foi uma pesquisa bibliográfica que procurou explicar um fenômeno a partir de referências teóricas publicadas em documentos,</p>	<p>O público-alvo é o mesmo, crianças e jovens em idade escolar, mas reconhecendo os objetivos diferenciados, confrontamos esses quadros, buscando questioná-los e explicitar a funcionalidade atribuída ao esporte e ao lazer.</p>	<p>Usar a Educação física como meio de lazer, promoção da saúde e não como meio rentatório, para buscar aumentar ainda mais a qualidade de vida dos entudantes nas escolas.</p>	<p>É necessário um posicionamento acerca da imprescindível presença da educação física nas escolas; presença devida, sem alterações que impossibilitem sua concreção enquanto componente curricular de função pedagógica. Busca-se uma educação física com caráter formativo, de aprendizagem, vivência, e não de internalização de valores que objetivam uma sociedade injusta e desigual, como competitividade, produtividade, individualismo, e tecnicização,</p>
--	---	--	---	---	--

O objetivo de pensar certas categorias de intervenção - o corpo e mais amplamente as práticas do corpo - surgiu do sentimento de que, embora se falasse muito no meio educacional em não dividir o ser humano em "corpo" e "mente"., que muitas vezes vemos, é uma fragmentação oculta. O jargão fala em resistir à divisão do corpo e da mente enquanto o corpo e as práticas corporais aparecem nesses discursos instrumentalizados para uma melhor apropriação do conteúdo ou "consciência crítica", corpo, alma, trabalho e moral, desta vez como servo do intelecto na forma de representação mental.

Nessa perspectiva, não cabe pensar no corpo e nas práticas corporais que valem por si mesmas. Por exemplo, brincar e brincar não são considerados momentos privilegiados da cultura da diversão, onde uma criança, jovem ou adulto experimenta novas formas de estar no mundo, produz novos significados, abre mão de informações, cria valores e cria relações com os objetos, ou no sentido antropológico com objetos. HARRISON, S. B.; Renan, S. F. (2021).

O corpo é natural para o homem, não é apenas uma substância e um meio de uso. O corpo sente, fala, se expressa, recebemos experiências através do corpo.

Desta forma, o treino somático e a dança reforçam esta unidade do corpo, agora perdida, permitindo que floresçam as qualidades únicas e especiais de cada pessoa.

Por fim, acreditamos que a dinâmica da educação somática e os elementos da dança oferecidos no projeto resultaram em um corpo perceptivo e consciente, que permitiu ao corpo refletir práticas corporais e coisas processadas na dinâmica da vida. Dessa forma, esperamos contribuir para a construção de um corpo completo e consciente não só nos exercícios físicos, mas também no dia a dia, valorizando as particularidades de cada participante, pois cada pessoa é única e tem um lugar especial no mundo. CACHOEIRA, N. R.; FIAMONCINI, L. (2018)

A relação mente corpo, pode ser visto como coisas separadas. Mais para um grupo de adolescentes pode ser coisa séria. Hábitos saudáveis são extremamente importantes para vida do ser humano. O conjunto mente e corpo é uma ferramenta extraordinária para o aprendizado dos estudantes. Fatores associados ao desempenho cognitivos e físico do indivíduo no âmbito escolar, pode ser associado a não consciência corporal do mesmo.

O professor observando esse conjunto mente e corpo, através de métodos, pode potencializar o aprendizado do estudante, buscando por meios que englobem situações em que o ser mente e o seu corpo se encaixem. Assim todos ganham para

uma vida melhor. Portanto, hábitos saudáveis podem ser incluídos em seu estilo de vida, a implantação de intervenções em saúde e coordenação motora nas escolas podem ser uma boa estratégia de qualidade de vida e aprendizagem. Flávia É. B. I. (2013).

A cultura corporal se torna importa no decorrer da aprendizagem nas aulas de educação física e com isso educação corporal é um fator importante nesse processo. O conhecer o corpo e enxergar suas potencialidades e limites auxiliam a maneira de aprender. Assim a sistematização do conhecimento corporal e de sua consciência se torna mais eficaz nas aulas, onde o professor pode observar onde melhor pode contribuir para o aprendizado do estudante.

Temas como contextualização do corpo na sociedade, pode flexibilizar ainda mais as áreas de conhecimento, para que o estudante venha ter um olhar mais crítico em relação ao seu meio, podendo se tornar extremamente interessante a busca por conhecer os conteúdos corporais. Batista, A. P. (2013).

Portanto, profissionais de saúde, pais e os professores devem se esforçar para uma melhor aceitação do corpo na adolescência tentando ajudar a aumentar a satisfação com a imagem prevenir ou atenuar o possível desenvolvimento do corpo distúrbios físicos e a conscientização dos jovens sobre eles percepção pessoal e social.

Além disso, a escola e a comunidade desempenham um papel fundamental em relação a explicar e informar crianças e jovens sobre a importância de escolher estilos de vida saudáveis crescimento, desenvolvimento e saúde. Especialistas em educação física deve ter um impacto positivo nas crianças e nos jovens seguindo e mantendo hábitos saudáveis de exercícios. Rodrigues, F. R. (2012).

É muito importante que os professores abordem a consciência corporal nas aulas de educação física e concordem que este é um fator necessário para o desenvolvimento infantil. Nas aulas é possível desenvolver a consciência corporal com determinadas atividades.

Atividades relacionadas ao assunto foram mais enfatizadas entre os professores coordenação motora, dança e ritmos, atividades lúdicas e jogos. A consciência corporal existe e deve ser sempre trabalhada nos treinos Física, conhecer o próprio corpo ajuda a criança a desenvolver muitos aspectos como coordenação motora, coordenação dinâmica geral e específica, lateralidade, organização espacial, organização temporal. Benini, G. D; Sousa, F. J. F. (2019).

A consciência corporal na escola tem numerosas abordagens, desde ao corpo em sua essência, movimento e imagem corporal sob diferentes perspectivas de aprendizagem, o que nem sempre coloca a Escola como objeto de pesquisa. Por outro lado, o desporto escolar justifica-se por canalizar a atividade física para a vida escolar e assim reforçar a oferta educativa integral. Educação física, na imagem corporal se expressa como um eixo, mostrando opções de propriedades para o seu ensino.

Nesta perspectiva construímos alternativas de reflexão para o professor de educação física, levando em consideração as características especiais dos indivíduos. Assim as mudanças da infância para o mundo adulto são definidas como fator importante na formação da identidade pessoal dos estudantes. Nós vemos isso compreendendo os fenômenos do adolescente, as influências sociais e as relações corporais ajudam a identificar como os componentes subjetivos relacionam-se com a imagem corporal do estudante. SALGADO, R. C., & SILVA, K. R. P. S. (2018).

Observando a compreensão presença e organização da educação física tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, questionando a importância dada a esta área e comparando-a com a ênfase dada ao papel, as diferenças são claras. A eficácia dessas políticas está longe do discurso que as envolve, ou, como explica Melo (ibid.), da impressão de que o esporte deveria trazer o ' esporte ' para a ' sociedade '. Não há dúvida de que nós, professores de educação física e esportes, não temos esse poder.

Conseqüentemente, devemos nos posicionar sobre a presença imprescindível da educação física na escola devida presença, sem alterações que impossibilitem sua implementação como componente curricular com função pedagógica. O que se busca é uma educação física de caráter formativo, de aprendizagem, experiencial, e não a internalização de valores que apontam para uma sociedade injusta e desigual, como competitividade, produtividade, individualidade e tecnificação, valores levados para a escola por meio do esporte e ludicidade. Mendes, A. D., & Azevêdo, P. H. (2010).

Esta pesquisa foi norteada pela questão de como os diferentes conteúdos da educação física influenciavam as relações de gênero que apareciam em sala de aula. No entanto, podemos compreender com a pesquisa de campo que além do conteúdo, as relações entre meninos e meninas nas aulas são perturbadas por outras categorias que trabalham com eles. Fatores como "confiança em suas habilidades" e capacidade de "correr riscos em novas aprendizagens físicas" mediam como meninos e

meninas se relacionavam com o conteúdo das aulas, independentemente de se tratar de movimento ginástico, posicionamento, situação de jogo etc.

O gênero masculino parece ter uma atitude positiva face a estes fatores, pelo que pode frequentar mais aulas e correr mais riscos na aprendizagem do que o gênero feminino. Esses fatores também contribuíram para a prática efetiva da atividade planejada, onde muitas vezes as meninas permaneciam na aula, mas não participavam efetivamente, formando papéis secundários na atividade. Essas diferentes participações nas atividades de aula, independente do conteúdo, fizeram com que meninos e meninas desenvolvessem diferentes habilidades físicas, como na situação dos jogos de bola de fogo, onde os arremessos eram controlados, ou na criação de figuras acrobáticas, onde mais riscos foram tomadas com 10 movimentos de ginástica. movimentos mais complexos, melhorando as habilidades corporais relacionadas à força e equilíbrio, e habilidades de gerenciamento e organização. Uchoga, L. A. R., & Altmann, H. (2016).

Os estudos no campo da educação física escolar mudaram significativamente e é em grande parte por causa disso, das contribuições da filosofia, antropologia, sociologia entre outras áreas que estudam o homem e suas relações no mundo. No que diz respeito à discurso do sujeito coletivo (DCS), ganhar um relacionamento como esse significa muito para fornecer aos professores perspectivas analíticas ajudá-los a entender o contexto histórico, sociais, culturais e organizacionais em que participam.

Os fenômenos da promoção da saúde (PS) e sua relação com as práticas o corpo, não se limitam mais ao nível biológico, mas expandindo a compreensão e as possibilidades a nível subjetivo e social. Assim, a compreensão dos estudantes do EJA podem ser elevadas a níveis mais complexos para a melhoria da aprendizagem psicomotora e social deles. Costa, J. C. G. D., Souza, C. T. V. D., & Carvalho, R. M. D. A. (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da nossa pesquisa constatamos que nos estudos nacionais e internacionais destaca-se a Educação Física escolar como uma disciplina fundamental no desenvolvimento da criança como um tanto, por isso é de suma importância na educação. Como recomenda a LDB no artigo 9394/96 , ao relatar que a Educação Física deve estar incluída a proposta da escola, sendo componente curricular obrigatório na Educação Básica. Vale reforçar que o profissional que atua no ambiente escolar deve prestar respeito à Educação Física, tendo um apoio de inclusão com ela, da mesma maneira que é feita com as demais, estabelecendo assim uma cooperação e interação de disciplina e escola, fortalecendo o ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto através de pesquisas realizadas em nosso trabalho foi comprovado que o principal objetivo da educação física escolar é estimular e despertar interesse nos alunos através das atividades físicas e desenvolvendo assim uma melhor qualidade de vida, tornando os alunos com bons desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, IV de et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **Revista Digital, Buenos Aires**, v. 14, n. 136, 2009.

BATISTA, Alison Pereira. **Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BENDA, Cristiane Abranches Pereira. **A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação**. 1999.

BENINI, Gabriele Dutra; SOUSA, Francisco José Fornari. **A consciência corporal na educação física escolar**, 2019.

BOLSONI, Betania Vicensi et al. **Cuidado de si e consciência corporal: aportes foucaultianos para uma educação física escolar não mecanicista**. 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

CACHOEIRA, N. R.; FIAMONCINI, L. EDUCAÇÃO SOMÁTICA E DANÇA NA CONSCIÊNCIA CORPORAL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2012.

COSTA, Julio Cesar Gomes da; SOUZA, Cláudia Teresa Vieira de; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 138-145, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física**. Papirus Editora, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. 2001.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A educação física na escola: uma experiência como professor**. UNIVATES, 2002

FERREIRA, Elvira Manuela Gomes. A disciplina de Educação Física: Oferta e procura de licenciados de Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 28-29, p. 91-99, 2017.

FLÁVIA É. B. L. **IMAGEM CORPORAL E DESEMPENHO MOTOR DE ADOLESCENTES ESCOLARES**. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. Educação física escolar: atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

HARRISON, S. B.; Renan, S. F. A escola sem corpo: considerações acerca da crise de legitimidade da Educação Física. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 33, n. 64, p. 01-19, 2021.

MARTINY, L. E.; THEIL, L. Z.; MACIEL NETO, E. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 241–247, 2021.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVÊDO, Paulo Henrique. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, p. 127-142, 2010.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. Colaboração no repertório de atividades de: Evando Carlos Moreira, Alessandra Andrea Monteiro e Raquel Stoilov Pereira. São Paulo: Telos, 2012.

RODRIGUES, Fernanda Reinert et al. **Percepção da Imagem Corporal em Adolescentes do Ensino Médio de um Colégio Público de Florianópolis-SC**. 2012.

SALGADO, Roberta Carollo; SILVA, K. R. P. S. Imagem corporal em adolescentes: reflexões para a Educação Física escolar. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista**, v. 11, n. 3, p. 585-607, 2018.

SANTANA, E. S. A importância da educação física no desenvolvimento da criança. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 12, 2012.

SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral**. São Paulo. Avercamp, 2012.

SILVA, Kelly Samara et al. Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-18, 2021.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 163-170, 2016.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer a todos nós envolvidos do grupo, que com muito empenho e disciplina tivemos juntos em todos os momentos, agradecer primeiramente a Deus por nos guiar e nos dar força de vontade sempre e não nos deixar falhar nos momentos cansáveis da rotina diária. Por mérito nosso estamos chegando em mais uma etapa de sucesso em nossas vidas.

Agradecer também a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Ao nosso orientador que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

